

Reação ao parlamentarismo

«Eu não morro por delicadeza», desabafou ontem pela manhã o deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB, ao justificar a posição de luta que está assumindo, contrária à adoção do parlamentarismo como forma de Governo pela Constituinte. Interlocutor político freqüente do presidente Sarney e do deputado Ulysses Guimarães, o parlamentar maranhense transformou-se numa das personalidades políticas influentes da Constituinte. Ele parte da premissa de que se os políticos não se entenderem, o País marchará para o caos, o que é preciso evitar. É da opinião de que, ao invés de atenuar a crise, o parlamentarismo irá agravá-la, porque contra o novo regime se levantarão forças muito poderosas, como o presidente Sarney, o ex-governador Leonel Brizola, o PT de Lula e as Forças Armadas. Acha que, em virtude desse conjunto de forças políticas que se armam contra o parlamentarismo, o novo regime, mesmo que venha a ser adotado, já nascerá morto.

Anteontem, o deputado Ulysses Guimarães esteve reunido com o ministro Renato Archer e um grupo de parlamentares do PMDB. Em exame a questão do mandato de Sarney e o sistema de Governo. Embora tenha reafirmado suas convicções presidencialistas, Ulysses manifestou seu propósito de manter a unidade partidária. Vai acompanhar assim a tendência da maioria do partido. O deputado Genebaldo Correia,

um dos que estiveram presentes ao encontro na casa de Ulysses, acha que a maioria do PMDB já tomou posição a favor do parlamentarismo. O deputado cearense Ubiratan Aguiar acredita que se prevalecer o mandato de quatro anos, teremos o presidencialismo. Mas é de opinião de que se for vitorioso o parlamentarismo, os cinco anos podem ganhar viabilidade. Ulysses ficou de ouvir sobre o assunto outras lideranças do PMDB, como o senador Mário Covas, por exemplo.

No PMDB há grande temor de que, aprovado o parlamentarismo, Brizola venha se aproveitar desse fato como principal bandeira da sua campanha como candidato à Presidência da República.

Posição de Ulysses

A Ulysses Guimarães não interessa o rompimento político com o Governo ou qualquer atitude de natureza extremada por parte do PMDB. Afinal, foi em virtude de sua presente posição de equilíbrio e de certo distanciamento em relação ao Governo, que conseguiu unir o PMDB e alcançar a situação política excepcional em que hoje se encontra como candidato à sucessão do presidente Sarney.

havendo um rompimento formal com o Governo, Ulysses corre o grave risco de perder o domínio sobre o partido e a liderança que hoje exerce no PMDB, a qual seria naturalmente arrebataada de suas mãos pelo senador Mário

Covas e por seu grupo situado numa posição mais à esquerda.

Insatisfação

O deputado paulista Ricardo Izar, do PFL, reuniu em sua casa, anteontem, um grupo de empresários de São Paulo que foram levar suas queixas contra recentes decisões tomadas pela Constituinte no campo dos direitos sociais. Presentes ao encontro o ministro Prisco Viana e parlamentares do PMDB e do PFL de tendência conservadora.

Brizola e o PFL

O deputado pernambucano Inocêncio de Oliveira, do PFL, adverte que se o seu partido não tiver condições de apresentar candidato próprio à sucessão de Sarney, outra alternativa não restará, senão a de apoiar a candidatura de Leonel Brizola, em oposição ao nome do PMDB, qualquer que ele venha a ser. Mas admite que o PFL possa concorrer com um candidato como Antônio Ermírio de Moraes ou Aureliano Chaves.

Já o deputado paranaense Hélio Duque, do PMDB, diz que no seu partido muitos se enganam com a insatisfação que vai nas ruas. De acordo com seu raciocínio, o PMDB pode se dar mal nas urnas, se concorrer às eleições presidenciais com candidaturas como a de Ulysses ou a do governador Orestes Quécia. Segundo seu julgamento, o perfil político do empresário Antônio Ermírio de Moraes seria o que melhor se ajustaria às exigências do momento vivido pelo País.